



Manejo e erradicação do Macaco-de-Cheiro (*Saimiri sciureus*) na Reserva Biológica de Saltinho/PE

Pedro Augusto Macedo Lins

Reserva Biológica de Saltinho

pedro.lins@icmbio.gov.br

Resumo

Em meados de 1987, cerca de 20 macacos endêmicos da Floresta Amazônica pertencentes ao gênero *Saimiri* (VOIGT, 1831), conhecidos vulgarmente por macaco-de-cheiro, foram apreendidos em ação de combate ao tráfico ilegal e, posteriormente, soltos na Mata Atlântica do Estado de Pernambuco, na Reserva Biológica de Saltinho (REBIO), municípios de Tamandaré e Rio Formoso. O único primata nativo que ainda ocorria na REBIO naquele período era (e ainda é) o sagui-do-nordeste ou sagui-do-tufo-branco, *Callithrix jacchus* (LINNAEUS, 1758),

endêmico dos biomas característicos da Região Nordeste do Brasil (CAMAROTTI, 2009). Porém, além do sagui, que apresenta grande plasticidade ecológica e resiliência, outras duas espécies de primatas nativos tiveram suas presenças confirmadas, mais recentemente, em remanescentes de Mata Atlântica particulares, em um raio menor que 20 km a partir dessa REBIO: macaco-prego-galego, *Cebus flavius*, presente em seis fragmentos de Pernambuco, o mais próximo a 8 km a leste da REBIO, na Mata da Usina Salgado; e guariba-de-mãos-ruivas, *Alouatta belzebul*, com uma única população na Mata do Engenho Sacramento, em Água Preta, a cerca de 16 km a

oeste da REBIO (MENDES-PONTES, 2006; MONTEIRO DA CRUZ et al., 2002; OLIVEIRA & LANGGUTH, 2006; OLIVEIRA et al., in press).

O macaco-de-cheiro (*Saimiri* sp.) introduzido na REBIO é um representante da família Cebidae. Não são especialistas nem exigentes, e quanto à dieta alimentar são classificados como insetívoros-frugívoros (TERBORGH, 1983), alimentando-se também de outros artrópodes, moluscos, pequenos vertebrados e ovos de aves (AURICCHIO, 1995; BARBOZA, 2004). Por não apresentarem predadores naturais, serem onívoros e apresentarem curta gestação não-estacional, esta espécie invasora foi localmente favorecida, e encontra-se adaptada e amplamente disseminada no interior desta UC de proteção integral, a qual constitui um dos últimos remanescentes de mata atlântica do Estado de Pernambuco. Estima-se uma população de mais de 400 indivíduos, os quais tem causado grande impacto na fauna nativa, com redução visível de espécies importantes de aves, entre outras, como o pintor verdadeiro, espécie

ameaçada mundialmente.

O presente projeto tem como objetivo, a médio prazo, a erradicação desta espécie exótica invasora da REBIO Saltinho. Tal ação é fundamental para a manutenção do equilíbrio ecológico deste importante fragmento altamente ameaçado desse bioma brasileiro. Consta inclusive como ação prioritária no Plano Nacional de Ação para Primatas do Nordeste – PAN.

Ao longo do ano de 2014 foram realizadas na própria UC, algumas ações previstas no projeto, como a capacitação de servidores/colaboradores em aspectos como ecologia/biologia da espécie, técnicas de captura e contenção, manejo e transporte, realizadas pelo CPB/ICMBio. Foi realizada ainda captura experimental. Foram feitas algumas incursões na mata com auxílio de mateiro experiente, quando foram identificados grupos de macacos e seus respectivos locais de dormida. Estabeleceram-se trilhas, e identificaram-se os locais mais adequados para a captura. Foram

construídas duas plataformas (giráus) em dois locais de dormida distintos, visando à colocação das cevas (alimentos) e posteriormente das armadilhas para a captura.

Também teve início a colocação de cevas dos animais, os quais já estavam se familiarizando com a comida ofertada. Realizou-se a captura experimental com apoio do CPB tendo sido capturados 8 indivíduos, demonstrando a eficiência das armadilhas. O projeto prevê

ainda a destinação dos animais capturados a possíveis mantenedouros. Neste sentido foi emitido ofício circular pelo CPB a diversas instituições entre as quais o Centro Nacional de Primatas – CENP, o Ministério da Saúde, a Sociedade Brasileira de Zoológicos, a diversas universidades.